

Auricchio ignora clamor e assina salário 76% maior ao 1º escalão

Aumento em contracheques de prefeito, vice e secretários vale em 2025, com impacto de R\$ 3,5 mi por ano no cofre de S.Caetano

O prefeito José Auricchio Júnior (PSD) ignorou o apelo da população de São Caetano e sancionou ontem projeto de lei que garante aumento de 76,3% nos salários de prefeito, vice-prefeito e secretários, a partir do próximo mandato. A medida ignora abaixo-assinado com 1.412 adesões de moradores que pediam ao chefe do Executivo para vetar a proposta. Com a sanção, os vencimentos dos cargos de alto escalão terão os seguintes reajustes: a remuneração do prefeito passará R\$ 20 mil para R\$ 35.262; a do vice-prefeito, de R\$ 10 mil para R\$ 17.631; e a do secretário, de R\$ 19 mil para R\$ 33.498,90. O abaixo-assinado encabeçado pelo pré-candidato a prefeito Fábio Palácio (Podemos) tinha o objetivo de demover Auricchio da decisão. Hoje, os salários do Executivo custam quase R\$ 4,7 milhões anuais aos cofres municipais, valor que será elevado a R\$ 8,2 milhões já em 2025. [Política 3](#)

Auricchio ignora abaixo-assinado e sanciona reajuste para 1º escalão

Aumento de 76% nos salários de prefeito, vice e secretários vale a partir de 2025; impacto nos cofres da Prefeitura será de R\$ 3,5 milhões por ano

ARTUR RODRIGUES

arturo@diarioabc.com.br

O prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSD), sancionou ontem projeto de lei que garante aumento de 76,3% nos salários de prefeito, vice-prefeito e secretários. A medida, que passa a valer a partir do próximo mandato, ignora um abaixo-assinado com 1.412 adesões de moradores do município que pediam ao chefe do Executivo para vetar a proposta.

Com a sanção, os cargos do alto escalão da Prefeitura terão os seguintes reajustes: o salário do prefeito subirá dos atuais R\$ 20 mil para R\$ 35.262; o do vice-prefeito, de R\$ 10 mil para R\$ 17.631; e o do secretário, de R\$ 19 mil para R\$ 33.498,90. O projeto sancionado por Auricchio teve autoria da mesa diretora da Câmara, mas fontes disseram ao **Diário** sob condição de anonimato que a proposição foi elaborada pelo Executivo e que a produção por parte do Legislativo foi feita apenas para cumprir o regimento da Câmara.

O abaixo-assinado foi encabeçado pelo pré-candidato a prefeito Fábio Palácio (Podemos), que tinha o objetivo de demover Auricchio da decisão do reajuste com base na pressão popular.

"O prefeito não escutou a população e fez sua própria vontade. O aumento vai impactar ainda mais a dívida da cidade. Enquanto isso, as filas dos postos de Saúde estão enormes, a demora não tem solução. Essa é a prioridade, prefeito? Tenho certeza de que não", criticou Palácio.

Levantamento feito pelo **Diário** constatou que o reajuste vai gerar gasto extra de cerca de R\$ 3,5 milhões por ano — montante que não leva em conta o possível impacto nos vencimentos dos comissionados,

que são baseados na remuneração do prefeito. Hoje, os salários do Executivo custam aproximadamente R\$ 4,7 milhões anuais aos cofres municipais. A partir do ano que vem, esse gasto será elevado para R\$ 8,2 milhões, crescimento de 74,4%.

"O prefeito tem se notabilizado por gastos excessivos com obras desnecessárias e reajustes mínimos para os servidores. Como compensação, é bem generoso ao conceder um aumento desta grandeza ao prefeito, vice e aos secretários. Não se trata apenas de incoerência. É também falta de respeito com o dinheiro público", declarou o vereador Edson Parra (Podemos).

Na Câmara, o projeto foi aprovado com 15 votos favoráveis, todos de integrantes da base do governo, e três contrários. Votaram a favor do aumento os vereadores Américo Scucuglia (PRD), Beto Vidolski (PRD), Caio Selgado (PL), César



AURICCHIO: Ignorou a vontade da população, que pediu ao prefeito que vetasse o reajuste de 76%

Oliva (PSD), Cicinho (PL), Daniel Córdoba (PSD), Marcos Fontes (Progressistas), Fábio Soares (Republicanos), Gilberto Costa (Progressistas), Marcel Munhoz (Progressistas), Matheus Gianello (PL), Jander

Lira (PSB), Professor Ródnei (PSD), Thai Spinello (PSD) e Tite Campanella (PL), pré-candidato a prefeito com apoio de Auricchio.

Os vereadores Bruna Bianchi, do mandato coletivo Mu-

lheres Por + Direitos (PoL), Edison Parra e Ubiratan Figueiredo (União Brasil) foram os únicos a votar contra o reajuste. Por ser presidente da Câmara, Pio Miho (PSD) não participou da votação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Página: 3